

PRÁTICAS DE ESCRITA
NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

*indícios de
apropriação
da profissão
docente*

Ana Lúcia Guedes-Pinto

PRÁTICAS DE ESCRITA
NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

indícios de
apropriação
da profissão
docente

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guedes-Pinto, Ana Lúcia

Práticas de escrita na formação de professores : indícios de
apropriação da profissão docente / Ana Lúcia Guedes-Pinto. –
Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-364-2

1. Professores – Formação profissional – Brasil I. Título.

15-05130

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Docentes : Formação profissional : Educação 370.71
2. Professores : Formação profissional : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

AGOSTO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Para Marina, estrela guia,
que ilumina minha vida.*

Sumário

HISTÓRICO E CONTEXTO: SITUANDO
AS ORIGENS DESTE ESTUDO 9

O ENSINO NA FORMAÇÃO INICIAL
DE PROFESSORES17

Formação de professores:
algumas considerações..... 17

Ensino: definidor do trabalho docente..... 25

O ENSINO COMO PRÁTICA CULTURAL
NO MOVIMENTO DA HISTÓRIA HUMANA 35

PESQUISAR O PRÓPRIO TRABALHO:
A ALTERIDADE NA PESQUISA 49

OS BASTIDORES DO CAMPO. DEMARCANDO
FRONTEIRAS, CONSTRUINDO DISTÂNCIAS 53

AS PRODUÇÕES ESCRITAS DOS ESTUDANTES – PROFESSORES EM FORMAÇÃO	87
<i>A escrita como fonte de indícios do processo de formação profissional do professor.....</i>	<i>87</i>
<i>Títulos como autoria.....</i>	<i>123</i>
<i>Alguma síntese possível?</i>	<i>126</i>
PALAVRAS FINAIS	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135

Histórico e contexto: situando as origens deste estudo

Este volume apresenta a reelaboração do texto da tese de minha livre-docência.¹ Ancora-se nos resultados da pesquisa que desenvolvi durante os anos de 2001 a 2010 e que a sistematizei por escrito entre 2008 e 2010.

Tomei para estudo minha própria inserção como docente atuante nos cursos de licenciatura e o papel do estágio supervisionado no processo de constituição profissional do futuro professor ou do professor em formação. Creio que os achados do trabalho possam adicionar subsídios para a reflexão sobre a importância das práticas de escrita no contexto dos cursos de formação inicial de professores.

Atuando desde 1995 no ensino superior, tendo lecionado inicialmente em cursos de licenciatura em Psicologia, em Letras e em Pedagogia, em universidades privadas e posteriormente na universidade pública, acredito que tenha acumulado alguma experiência de trabalho nesse segmento de atuação docente.

1. Defendida na Faculdade de Educação da Unicamp em 2011 e intitulada “O ensino na educação superior: dimensões da linguagem escrita no processo da formação (inicial) de professores para a escola básica”.

Ao longo desse período, até os dias de hoje, determinados aspectos relativos ao ensino no nível da graduação, vivido no ambiente universitário, têm me chamado atenção como professora de disciplinas consideradas responsáveis pela formação profissional do futuro docente. Um deles se refere à prática sistemática do uso da linguagem escrita pelos estudantes como registro de suas experiências de estágio na escola básica e como forma de reflexão sobre o exercício do magistério. Essa premissa da presença massiva do recurso das práticas de escrita no desenvolvimento dessas disciplinas tem se tornado um eixo norteador no processo formativo assumido por mim.

O estudo começou a ganhar forma e materialidade quando, em 2000, logo depois de ter defendido a tese de doutorado, assumi maior carga horária na docência como professora dos cursos noturno e diurno de Pedagogia de uma universidade pública paulista. Vivendo a realidade de formadora há algum tempo e, mais imersa nas disciplinas de caráter teórico práticas, tive a motivação de estudar com mais profundidade, a partir de minha inserção social na instituição, a aula como instância privilegiada no processo de formação inicial de professores. Meu foco, naquela ocasião, se voltava para as relações de ensino vividas no tempo/espaço das aulas que lecionava no curso de Pedagogia e sua relação com o processo de formação docente. Tinha a intenção de desenvolver um estudo que se dirigisse para as possibilidades de enriquecimento que a aula, como potencializadora da formação inicial, poderia proporcionar aos alunos da graduação, uma vez que muitos dos cursos de formação tiveram e têm sido historicamente colocados em xeque por conta do avanço das tecnologias da informação no espaço educativo em todos os níveis de ensino.

Para fortalecer a proposta do estudo e dar andamento ao trabalho que almejava realizar, procurei ater-me a dois autores – Bakhtin e Vygotsky – os quais acreditava que me dariam condições de subsidiar as reflexões com relação à compreensão

dos papéis dos sujeitos na pesquisa e com relação à linguagem, a qual tomava como elemento constituidor central do processo de formação docente. Tendo em vista, dessa forma, a perspectiva desses dois estudiosos, delimito meu entendimento da aula dentro do contexto de um curso de graduação em licenciatura como um locus indispensável do processo de formação do profissional no ensino superior.

Tomando, portanto, como referência os estudos de Bakhtin (1997a) em torno da constituição do sujeito e da natureza social dos discursos produzidos a partir de e com seus outros e, tendo como base os trabalhos de Vygotsky (1991a, 1991b) acerca do desenvolvimento das funções mentais superiores próprios da espécie humana, propus-me a refletir sobre a dinâmica interativa entre professor e alunos vivida em sala de aula no âmbito universitário. Nessa perspectiva assumida, os aspectos históricos e culturais tipicamente humanos se tornavam de fundamental importância para a compreensão de tais fenômenos. Assim, tomando a aula como um processo eminentemente social, em que a dimensão relacional é fundadora, propunha focalizar seus aspectos constituidores tomando-os como indiciadores da formação inicial docente vivenciada no interior do curso de Pedagogia.

O problema de pesquisa, escolhido em 2000 e definido em 2001, foi sendo reelaborado e consolidado à medida que constatava, ao longo de minha experiência como professora que ia se acumulando, que os alunos chegavam muitas vezes às aulas teórico-práticas (como nas disciplinas de Didática, de Metodologia do Ensino, de Prática de Ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de Estágio Supervisionado) com uma visão pré-construída da instituição escolar básica. Isso se tornava mais evidente nas discussões orais sobre os textos obrigatórios de leitura e se materializava – ganhando forma e contornos – nos primeiros relatórios e nos pequenos ensaios/sínteses escritos sobre suas experiências de idas às escolas de

ensino fundamental. No transcurso do desenvolvimento dessas aulas, passei a observar mudanças no posicionamento dos estudantes quanto à compreensão da escola e ao modo de olhar para os sujeitos que nela atuam cotidianamente. Com relação a esse aspecto de identificar nuances em seus posicionamentos através de suas falas durante nossas conversas em aula e posteriormente em suas produções escritas, a perspectiva dos estudos da linguagem passou, então, a assumir uma função central no âmbito do estudo, uma vez que me proporcionou abordar os mecanismos enunciativos presentes nos discursos com os quais me deparava. Na enunciação que se realiza entre os sujeitos, segundo Bakhtin (1992) nos apresenta, há várias marcas dos processos imediatos vivenciados e também dos movimentos sociais mais amplos em que estes – os sujeitos – estão inscritos na história. Assumindo, assim, a premissa bakhtiniana, entendia que o processo vivido de reflexão dos estudantes sobre a experiência do estágio, inscrevia-se e deixava marcas nessas produções escritas. Deparava-me com dizeres por escrito que apresentavam sentidos sobre compreensões que estavam sendo construídas a respeito do que entendiam ou começavam a entender sobre o que vem a ser docência.

Outro ponto importante para a contextualização dos textos que os alunos produziam para as aulas se volta à explicitação da proposta de trabalho que desenvolvia junto aos estudantes estagiários:² a escola era entendida tendo como base suas práticas escolares cotidianas a partir da perspectiva dos sujeitos que nela se encontram, fazendo parte do pressuposto

2. Apesar de nas disciplinas de Didática e de Metodologia de Ensino o trabalho em campo nas escolas não se caracterizar oficialmente como de estágio, denomino como estágio todas as atividades relacionadas à vivência na escola básica solicitada pelas disciplinas que tenho lecionado e que requerem a ida e a frequência ao cotidiano escolar. No capítulo três fornecerei mais detalhes a respeito deste aspecto sobre como tem sido organizadas as aulas dessas disciplinas.

desse trabalho a construção de modos variados de inserção dos estudantes nas dinâmicas escolares tomando-se como referência as demandas expostas por sua comunidade e pelo seu entorno.³

A proposta das disciplinas com as quais tenho trabalhado se ancora na crença de que é por meio do mergulho/inserção dos estagiários nas escolas de educação básica, junto ao cotidiano de seus profissionais, de seus alunos e de suas famílias, que os estudantes elaboram condições de delas se aproximarem e, a partir desse contexto de trabalho, construir sentidos para a profissão docente.

Seguindo então essa abordagem, os estudantes produziam textos sobre suas inserções nas escolas. Muitos aspectos de suas produções textuais sobre suas experiências passaram, portanto, a chamar minha atenção. Fui me dando conta de como suas escritas continham indícios sobre os modos como cada estudante estava se apropriando de sua função de estagiário naquele lugar social e como, aos poucos, começavam a atribuir sentidos em relação ao processo de tornar-se professor de uma sala de aula escolar. Percebi que estava diante de um rico material que teria condições de fornecer subsídios sobre o complexo processo de constituição do profissional vivido por cada estudante nos cursos de Pedagogia e de licenciatura.

Observava que, em suas produções, por exemplo, se insinuavam algumas reflexões sobre suas atuações, circunscrevendo-se em seus dizeres um olhar sobre si mesmos, contendo, muitas vezes, autocríticas em relação às investidas e às iniciações como professores estreados no papel de estagiários. Por meio da escrita dos ensaios/relatórios e sínteses de estágio, os estudantes se davam a ver nas elaborações em andamento

3. Esses pressupostos de trabalho com o estágio estão desenvolvidos no artigo de Guedes-Pinto e Fontana (2006) em que descrevem o modo como orientam os estudantes em relação ao trabalho desenvolvido com os sujeitos da escola.

sobre o significado de se formar professor e sobre o modo como estavam se interrogando a respeito disso. Finalmente, ressalta-se o fato de que nessas produções sobressaía-se o papel que os marcadores discursivos assumiam na condução dos sentidos que se materializavam nos textos. Esses marcadores indicavam referências importantes sobre como estavam elaborando o processo de estágio. Tais indicadores textuais concretizavam menções a respeito de certas discussões orais ocorridas em aulas ou ainda a outros elementos também constituidores da dinâmica dos debates e conversas ocorridos durante as disciplinas. Fui me dando conta, desse modo, de que tais textos se constituíam como objetos de análise que possuíam muitas pistas para quem trabalha na formação de professores, como era o meu caso e que, provavelmente, dariam base para tecer possibilidades de compreensão sobre o processo de formação inicial do professor.⁴

Assim, pretendo neste livro discorrer e problematizar o processo de constituição do profissional professor da escola básica tomando como referência as produções escritas pelos estudantes de Pedagogia e das licenciaturas nas disciplinas por mim ministradas.⁵

Um de meus objetivos principais a que me proponho seguir se concentra em compreender os sentidos de apreensão do processo vivido no estágio, com os quais os estudantes se

4. Todos os textos analisados foram cedidos voluntariamente pelos estudantes. Ao devolver a eles os trabalhos em aula, em alguns eu solicitava (por escrito) o empréstimo do texto para providenciar uma cópia para mim. Esse procedimento era público, isto é, partilhado com cada classe de estudantes.

5. Junto ao material escrito produzido pelos estudantes, fazem parte do material empírico os programas de curso que tenho utilizado nas disciplinas e também meus cadernos de anotação de meu trabalho como professora atuando na graduação em Pedagogia e nas licenciaturas. Conforme já alertado, mais adiante detalharei a respeito dos procedimentos e condições de produção da pesquisa.

deparam e com eles constroem o que vem a ser “tornar-se professor”, e dos aspectos constituidores do trabalho docente, expressos por eles por escrito.

O texto deste livro se organiza da seguinte forma: no primeiro capítulo, procuro apurar o foco do estudo por meio de uma retomada histórica, em que problematizo a formação de professores tomando o ensino como definidor do trabalho docente. Explicito o modo como me aproprio desse conceito e o situo teoricamente. Também busco trazer alguns autores que me ajudaram a ancorar as escolhas para fundamentar teoricamente o caminho da pesquisa.

No segundo capítulo, assumo como base os fundamentos teóricos histórico-culturais, principalmente as perspectivas de Vygotsky e de Bakhtin. Por meio da referência teórica destes dois autores, qualifico a relevância da linguagem, especialmente a linguagem escrita, como potencializadora do desenvolvimento psicológico superior e como expressão subjetiva humana. Assim, procuro delimitar por que a linguagem escrita apresenta subsídios para a compreensão do processo de atribuição de sentidos dos estudantes para a profissão docente. Ainda nesse capítulo situo as práticas de escrita dentro dos estudos de letramento e a necessidade de analisá-las sempre de forma situada. Procuro também explicitar as contribuições da Linguística Textual para a análise dos textos focalizados.

O terceiro capítulo contém o relato das condições materiais que circunscreveram a produção do estudo. Nele justifico as escolhas teórico-metodológicas e explico o contexto em que se desenvolveu o processo de geração de dados para a análise.

No quarto capítulo desenvolvo análises de diversos excertos de textos produzidos pelos estudantes estagiários com quem trabalhei durante minhas aulas. Diante do rico material

encontrado e das diversas possibilidades de entradas para análise, optei por agrupá-los segundo alguns temas abordados que se destacaram em sua escrita ou segundo algum aspecto analítico que chamou mais atenção.

No quinto capítulo procuro traçar algumas considerações finais a respeito do trabalho desenvolvido. A partir da retomada da proposta do estudo e do caminho que o texto percorreu, pontuo possíveis contribuições da pesquisa para o campo de formação de professores.